Minhas Senhoras:
Senhores:

Em primeiro logar venho endereçar-vos as minhas mais entusiasticas felicitações pela inauguração deste belissimo teatro, e significar-vos quanto me orgulha e desvanece ter sido eu com os meus e com o meu ilustre colega Sr. Nascimento Fernandes, a quem coubesse a grata missão de inaugurá-lo.

O publico desta Ilha, notavel, não só pela sua natural formosura, pela sua industria, pelas suas producções, mas, e principalmente, pela cultura dos homens eminentes de que ela tem sido berço, carecia duma Casa como esta. Graças ao amor, á energia e á dedicação de um punhado de homens ilustres, a Cidade de Angra do Heroismo possui hoje um teatro magnifico, em nada inferior aos melhores do Continente, e disso pode e deve justamente orgulhar-se. É nobre a idéia que presidiu á edificação desta Casa! Quem assim a concebeu e edificou tal como está, nestas lindas mas remotas paragens, onde com dificuldade poderá ter uma exploração frequente, não foi movido por uma baixa cubiça commercial, mas sim pelo puro desejo de dotar a sua terra com um melhoramento, que é uma afirmação indiscutivelmente grande de civilisação e de cultura intellectual!

Infelizmente, a palavra teatro anda tão deturpada pelo mau gosto e pela ignorancia que ainda ha quem julgue que a sua missão consiste apenas em fazer passar despreocupadamente algumas horas. Desde o seu inicio, nos velhos tempos da Grecia harmoniosa e bela, o teatro foi um poderosissimo factor de civilisação; nele, rindo, se castigavam os costumes, nele se apurava o gosto, nele se educava o povo. Durante as trevas da Edade Media, quando a Europa vestida de ferro, armada até aos dentes apenas sabia brandir o montante e só dos conventos irradiava a luz da civilisação, a Egreja não duvidou recorrer ao teatro como um poderosissimo auxiliar e os seus misterios representados nos mosteiros e no adro das igrejas, demonstram claramente quanto ele pode influir na educação dos povos. E é natural que assim seja, porque de todas as Belas Artes, a Arte do teatro é a mais completa; partilhando de todas a todas sobreleva, sendo a que mais facilmente pode chegar ao cerebro e ao coração, e atingir por consequencia melhor e mais rapidamente o seu fim. Na Roma gloriosa dos Cesares, era tal a consideração e a importancia que se ligava ao teatro que os artistas eram escolhidos entre as pessôas instruidas, honestas e de bons costumes, e só depois de um prévio conhecimento da sua vida e dos seus habitos, podiam exercer essa profissão. Representar, era uma Arte e não um oficio. Quão distante estamos hoje desses tempos! O teatro era então uma escola de polidez e de bons costumes, onde se aprendia a ser cortez, a ser bom, a ser heroico! Distrair o espirito, só, não basta;

e o teatro cumpre mal a sua missaõ sempre que se propõe, unicamente, atingir esse fim, e só o faz completamente, quando os que a elle assistem, ao recordar as horas que aí passaram; delas tiram um ensinamento, ou um pensamento nobre, ou um sentimento de bondade ou uma impressaõ de beleza! Depois do horrivel flagelo da guerra que devastou o mundo Com a sua asa de morte, a Arte, é como que uma linda ave que, assustada, ergueu o vôo, e se sumiu nas regiões ignotas do azul! Para a vê-mos, para a sentir-mos, temos de ir procurá-la na penumbra dos Museus, na quietaçaõ dos templos, nas ruinas maravilhosas que o sol de muitos seculos ungiu e consagrou! Ou entaõ, no remanso do lar onde vivem os espiritos delicados e sensiveis, que, isolados, e vivendo com ermitões por entre o bulicio do mundo, saõ outros tantos lampadarios magnificos, constantemente acesos no altar da Beleza!

Por isso, repito, quem na hora presente, tão longe do resto do mundo, sonha e realiza uma obra assim, é indiscutivelmente movido por um grande ideal de beleza, de bondade, de civilização! É um benemerito, e como tal merece a gratidão e o amor dos seus conterraneos e o respeito e a admiração de toda a gente!

A' illustre Direcção deste teatro, que com tão desvelado carinho velou por esta obra de amor e que com tanta competencia dirige, apresento as minhas calorosas felicitações, saudando respeitosamente a figura nobilissima do seu presidente, os Ex.mos Diogo Paim de Bruges e do Sr. Thomé de Cast

Saudo egualmente a nossa Caixa Economica, donde saiu o oiro que poude tornar realizavel o magnifico projecto do seu constructor, o Ex.mo Sr. Tenente Coronel Eduardo Gomes da Silva. Para este senhor vão os meus mais calorosos cumprimentos pelo carinho com que o poz em pratica, e pela proficiencia com que levou a cabo tão espinhosa tarefa. Não pode a minha sensibilidade esquecer alguem que a morte impediu de tomar parte nesta festa que tão grata seria para o seu coração. Refiro-me ao Ex.mo Sr. Gregorio Carlos Franco. Não esqueço que foi ele a primeira pessôa com quem falei ha cinco anos, quando, de fugida, visitei pela primeira vez esta Ilha. Sou-lhe reconhecida pelo entusiasmo com que ele desejava que fosse eu, quem inaugurasse este teatro que nesse tempo estava no principio da sua construção. Realisou-se o seu desejo e a minha magua é grande por não poder já manifestar-lhe a minha alegria e a minha gratidão. Faço-o porem a seu filho, que, felizmente está presente, a quem cumprimento e agradeço todas as bondades suas e de seu Pai.

Creiam V. Ex.as, minhas senhoras e meus senhores, que é sincera e grande a satisfação que sinto nesta festa nossa, porque, conquanto seja

Continental, sou uma fervorosa admiradora e uma amiga devotada das Ilhas dos Açores e da Madeira. As suas belezas maravilhosas deslumbraram-me e a bondade e o carinho dos seus habitantes de ha muito que me captivou o coração. Eu sou uma apaixonada cultóra da Beleza, seja qual fôr a forma que ela revista. Os Açores e a Madeira, são como que as pérolas soltas dum colar deslumbrante com que a Natureza se adorna para mais nos enfeitiçar!

Tão lindas todas! Cada uma com o seu aspecto e a sua feição especial, mas realisando todas na beleza, e no encanto, uma obra perfeita de fascinação para os olhos e para o espirito! Lá no Continente, muita vez me aflora a alma com a doçura duma caricia a lembrança das suas graças e da sua formosura e a recordação carinhosa das horas de encanto que nelas tenho vivido!

Tenho mesmo a vaidade de supôr que o entusiasmo e a saudade com que tanta vez as recordo, muito contribuiu para que podesseis admirar e aplaudir o actor ilustre que nos acompanha, o meu querido colega Snr. Nascimento Fernandes. Quero crêr que o meu entusiasmo tenha influido para o arrancar á atmosfera carinhosa que o rodeia em Lisboa, onde o ilustre comediante predomina como soberano senhor!

Felicito-me pois e agradeço-lhe o precioso auxilio do seu talento e das suas raras faculdades artisticas. Trouxe-vos, alem da minha bôa vontade e da de meu marido, o esforço magnifico dos meus companheiros de trabalho e a mocidade e a alegria da minha Maria Helena. E perdoae, senhoras, senhores, se melhor não tenho para vos oferecer em solemidade de tanta monta.

Agradecendo-vos pois, minhas senhoras e meus senhores, a gentileza e o carinho do vosso acolhimento, faço votos, os mais ardentes votos para que imensas noites de pura Arte consagrem este templo de Beleza, e para que Deus proteja e engrandeça sempre a nossa linda Alma, pára encanto de nossos olhos, para orgulho do nosso espirito e pára alegria do nosso coração pela bondade e pela ternura, tão portuguez!

Angra, 30 de Março de 1926

Mari Mattos